

# CINM – uma tomada de consciência nacional

## Convidado

**MANUEL FREITAS  
PITA**



A economia madeirense tem tido, desde a descoberta desta ilha em 1419, alguns momentos de relevo internacional. No início apostou-se na produção cerealífera do trigo, depois na cultura da cana de açúcar e posteriormente na produção do Vinho Madeira, que, desenvolvido desde o princípio da colonização, alcançou um estatuto invejável no séc. XVII e persiste até aos dias de hoje como um produto de reconhecida qualidade internacional.

Mais recentemente, ao longo dos últimos 20 anos, os madeirenses têm-se empenhado na construção e sedimentação do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), também conhecido por Zona Franca da Madeira.

Este Centro, apresentado como uma ferramenta de desenvolvimento e de internacionalização da economia madeirense, surgiu inicialmente como um estímulo ao carácter empreendedor de tantos madeirenses que queriam aplicar a sua arte e engenho no desenvolvimento da sua região.

Mas a verdade é que, ao fim de duas décadas, este instrumento foi muito além do primitivamente idealizado, pois deu contributos significativos na área dos transportes, emprego, formação, turismo e cultura, tendo-se revelado, a par de outras iniciativas, um motor fundamental para o desenvolvimento social e cultural desta ilha.

As limitações naturais do carácter ultraperiférico da região que, além de tanta singularidade, tantas dificuldades trazem, têm de ser combatidas (ou melhor, aproveitadas) com os instrumentos adequados.

O objectivo é aproveitar a capacidade dos madeirenses e dotá-los com os seus próprios meios de desenvolvimento, contribuindo desta forma, no final, para a melhoria da própria economia nacional.

A interrupção pelo Governo central das negociações para a alteração do regime aplicável à Zona Franca da Madeira criou um grande obstáculo ao desenvolvimento e crescimento natural do CINM.

Estamos, seguramente, perante um momento de grande fragilidade, assistindo-se à quebra da competitividade do Centro, correndo o risco de dissipar anos de dedicação e esforço dos profissionais que apostaram na sua formação e investiram no CINM.

Mais incompreensível é que tal golpe surja nesta altura, um mo-

mento crucial em que se verificariam mais receitas para a Madeira com a passagem da isenção total de IRC para a aplicação de taxas reduzidas sobre lucro das entidades aí instaladas.

A consequência única e imediata de tal inflexibilidade será o encaminhamento do investimento estrangeiro para outras praças mais competitivas, não tendo as autoridades centrais competentes sequer apresentado qualquer vantagem para a economia nacional.

Esta é sem dúvida a oportunidade para aproveitar o investimento e o trabalho desenvolvido durante tanto tempo, propiciando regras actuais que se coadunem com interesse regional e nacional, mas que possam igualmente ir de encontro às expectativas do investidor estrangeiro.

É bem certo que o regime tem tido as suas lutas, as quais vem vencendo com mérito próprio, fruto não só do trabalho de muitos dos seus agentes, como também da qualidade da praça, reconhecida internacionalmente.

No entanto, é fundamental combater as ideias erradas e preconcebidas, que nascem do puro desconhecimento desta realidade, e ajudar o Centro como um desígnio nacional.

O que o Centro necessita é que, no seio do País que pretende ajudar, haja uma tomada de consciência da sua importância e que as entidades por ele responsáveis a nível nacional tomem perfeito conhecimento das suas inúmeras vantagens.

É urgente, assim, que se oiçam as vozes que vivem, trabalham e que se empenham diariamente neste projecto que é, se bem acarinhado, um projecto vencedor.

Com este apoio, o CINM, tal como o Vinho Madeira, que existe e resiste há mais de 500 anos, também irá subsistir, pois desfruta das mesmas virtudes: alimenta-se do trabalho e empenho dos profissionais envolvidos e vive da qualidade reconhecida do produto final.

”

Ao longo dos últimos 20 anos, os madeirenses têm-se empenhado na construção e sedimentação do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), também conhecido por Zona Franca da Madeira.